

proa | relatos
blog | rejagos



> **Trabalho artístico no Brasil: entre a pandemia e o pandemônio**

Jefferson Dantas

 <https://orcid.org/0000-0002-5463-2105>

> jefferson.dantass@gmail.com

Doutor em Ciências Sociais

Universidade Estadual de Campinas

Resumo >

Examino a dupla agenda dos trabalhadores da cultura e das artes, o enfrentamento ao vírus e ao pandemônio administrativo do governo Bolsonaro. Minudencio aspectos da conjuntura do coronavírus e características da cultura brasileira desde o impeachment de 2016 que reverberam fortemente no trabalho artístico. Evidencio a necessidade de visibilidade ao trabalho do artista e a luta contra a censura. A análise é feita a partir de estatísticas, notícias e legislações.

Palavras-chave >

Trabalho artístico; Cultura; Covid-19; Pandemônio; Censura.

1 O cenário

A cultura e as artes se relacionam, íntima e necessariamente, ao sistema da vida, de modo que não é possível compreendê-las fora de determinado contexto social (WILLIAMS, 1979). Os trabalhadores do setor artístico-cultural, que normalmente já sofrem com a informalidade e a intermitência do mercado artístico, agora veem suas possibilidades de trabalho sucumbirem, recomendações médico-sanitárias proíbem a copresença em boates, teatros, circos, cinemas, bares, galerias, dentre outros lugares onde estes profissionais exploram economicamente bilheterias, conforme o jargãoêmico “somos os primeiros a entrar e os últimos a sair da pandemia”.

Relatórios de entidades sanitárias e protocolos de retomada de secretarias estaduais de cultura indicam que aglomerações em ambientes fechados serão possíveis a partir de dezembro, essas são as mais positivas. Outros informes científicos apontam que

teremos quarentenas intermitentes¹ que enfraquecerão sobremaneira o trabalho artístico vivo – *spectacle vivant*. Esse ponto é o primeiro dessa crise que assola o país.

O segundo ponto diz respeito ao desmonte da pasta cultural. O ministério foi desfeito no governo Bolsonaro, rebaixado à secretaria especial dentro do Ministério da Cidadania em um primeiro momento, depois no Turismo. Enfrentou um secretário especial de cariz nazista, revelando parte dos valores antidemocráticos que permeiam o governo. A administração da cultura passou ainda pelas mãos de Regina Duarte e, agora, é comandada pelo ator Mário Frias. A administração da cultura está acéfala – daí o pandemônio administrativo.

Destaque-se ainda o revés imposto à arena cultural pelas forças conservadoras a partir de 2013. Forças que adquiriram maior expressão na esfera pública. As críticas ao *Queermuseu* e a censura ao espetáculo *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, dentre outros casos menos famosos, mostram o ataque à política da diferença no âmbito artístico.

Desta feita, os artistas enfrentam a pauta trabalhista ligada ao Covid-19 e os ataques à educação, à cultura e às artes. Portanto, o apoio aos artistas é, a um só tempo, o fortalecimento da agenda dos direitos humanos, da cultura e da democracia. O desafio dos trabalhadores da cultura e das artes é sobreviver entre o vírus e o ódio. Essas questões são da ordem do dia no debate das artes brasileiras, afinal não há como pensar o mundo artístico desacoplado da vida social.

2 Trabalho artístico e o coronavírus

Acompanhando o debate, em meio as mil e uma lives, ficou perceptível o interesse dos artistas na sensibilização da sociedade para a suas difíceis condições de trabalho. Quem são esses sujeitos que nos divertem?

Ultrapassar o invólucro ideológico que envolve as práticas artísticas é fundamental, pois, com frequência, as pessoas tendem a associar este campo à fortuna e à fama (MENGER, 2005), genialidade ou dom natural (ELIAS, 1997). É fulcral que debatamos o mundo artístico como uma construção social, um mundo construído a partir da con-

¹ It is urgent to understand the future of severe acute respiratory syndrome–coronavirus 2 (SARS-CoV-2) transmission. We used estimates of seasonality, immunity, and cross-immunity for betacoronaviruses OC43 and HKU1 from time series data from the USA to inform a model of SARS-CoV-2 transmission. We projected that recurrent wintertime outbreaks of SARS-CoV-2 will probably occur after the initial, most severe pandemic wave. Absent other interventions, a key metric for the success of social distancing is whether critical care capacities are exceeded. **To avoid this, prolonged or intermittent social distancing may be necessary into 2022.** Additional interventions, including expanded critical care capacity and an effective therapeutic, would improve the success of intermittent distancing and hasten the acquisition of herd immunity. Longitudinal serological studies are urgently needed to determine the extent and duration of immunity to SARS-CoV-2. Even in the event of apparent elimination, SARS-CoV-2 surveillance should be maintained since a resurgence in contagion could be possible as late as 2024 (KISSLER *et al.*, 2020, p.1, grifo meu).

tribuição de diferentes agentes que conectados tornam possível as artes e os espetáculos, um mundo também marcado por uma série de desigualdades e diferenças (BECKER, 1982), além de destacar que parte generosa do mundo artístico está sob a égide dos interesses de conglomerados midiáticos, instituições financeiras e de seus *lobbies* no âmbito das políticas públicas (WU, 2006).

Distintas pesquisas demonstram a precarização do setor artístico (COLI, 2006; PICHONERI, 2008; REIS, 2012; SEGNINI, 2014, 2018). Essas autoras revelam a dureza do processo de criação, evidenciam o trabalho escamoteado pela obra de arte e pelo espetáculo (MENGER, 2005), esses trabalhadores encaram as assimetrias e a heteronomia causadas pela privatização que desestrutura a política cultural brasileira em seus níveis de organização.

O setor cultural alcançou 199 bilhões de reais, mantendo uma participação de 3,89% do Valor Bruto² da produção brasileira (MACHADO et al, 2020). Entidades da área cultural alegam crise, vêm fechando postos de trabalho, embora em ritmo menor ao do mercado de trabalho geral (FIRJAN, 2019).

A pandemia do novo coronavírus amplia essa crise. Segundo a nota técnica do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar/UFMG), "o impacto da paralisação da prestação de serviços artísticos e culturais fora do domicílio por três meses seria de queda de R\$ 11,1 bilhões no valor da produção da economia brasileira" (MACHADO et al, 2020, p. 4). Se a crise envolver mais tempo o prejuízo será superior a R\$ 100 bilhões de reais.

As práticas artístico-culturais envolvem copresença na maioria das suas linguagens, toda essa cadeia se encontra abalada. Os empresários do setor já dispensaram seus profissionais, tanto os flexíveis quanto seus quadros permanentes, por exemplo, a Rede Globo que dispensou seus artistas com base nas autoridades médico-sanitárias. É preciso olhar para aqueles que não gozam de proteção social e tiveram as adversidades profissionais e trabalhistas alargadas pelo vírus. As desigualdades no campo artístico têm diversas ordens:

A natureza da relação de trabalho: formal e informal. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do último trimestre de 2019, esses autônomos representam 73,2% do total de trabalhadores do setor cultural, caracterizando o aspecto da informalidade presente no setor³. Os artistas vivem num regime de flexibilidade profundo. Trabalham de modo intermitente, conciliando diferentes projetos. Ora existem,

2 O entendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera atividades de indústria, comércio e serviços direta e indiretamente ligadas à cultura. No cálculo do Valor Bruto da Produção, consideramos apenas as diretas por definição *a priori* (serviços de telefonia não são todos associados à produção e divulgação de conteúdo artístico-cultural) e em virtude da necessidade de uma melhor compatibilização com critérios na Matriz Insumo Produto, utilizada para a simulação de impacto.

3 Para saber mais: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=27233&t=destaques>>. Acessado no dia 10 de agosto 2020.

ora não. A flexibilidade do trabalho artístico não foi inventada agora, sendo os micro-empresendedores individuais da área cultural apenas uma expressão do momento. O número desses profissionais saltou consideravelmente nas últimas décadas, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)⁴ de 1.245 em 2009 para 108.396 em 2013 (GIMENEZ, 2016). Estes profissionais, segundo o Observatório de Economia Criativa da Bahia (OBEC/BA), lançado em 8/5/2020, aponta que 67% dos profissionais criativos recebem até três salários-mínimos⁵, estes empreendedores surgem, portanto, em função da necessidade.

Outro conjunto de desigualdades é atinente às condições de trabalho no contexto da epidemia. O trabalho artístico demanda uma gama de recursos humanos e materiais que tornam possíveis os espetáculos. As lives evidenciam as desigualdades no acesso aos financiamentos e patrocínios, tocados pelo marketing das empresas grandes e ao acesso aos meios tecnológicos – banda larga, plataformas de transmissão, aparelhos de som e luz de alta qualidade. A live da cantora Marília Mendonça chegou a ter 3,3 milhões de espectadores simultâneos na apresentação de 8 de abril de 2020. A live do DJ Alok atingiu 27 milhões de telespectadores nos minutos que ficou ao vivo na Rede Globo. Apresentações que exemplificam o poder dos grandes conglomerados midiáticos e o franco apoio aos artistas de grande visibilidade.

E os artistas menos famosos? Além de pensar a desigualdade quanto ao acesso à infraestrutura básica para a virtualização dos processos artísticos e os profissionais para operá-la. É mister pensar que as apresentações de varanda também estão plasmadas por marcadores como raça e classe. Elas não acontecem em todos os bairros, mas, geralmente, nos de classe média e alta, cujos moradores são mormente brancos.

No mês de agosto de 2020, algumas cidades⁶ já começaram a reabrir espaços culturais sem público, permitindo que os artistas gravem conteúdo audiovisual, mas será que estão, de fato, protegidos, nestes ambientes? Como fica a questão do traslado casa/trabalho? As gestões dos equipamentos culturais têm expertise de elaborar esses protocolos? Quão seguro é voltar numa atividade que requer contato sem uma vacina? Muitos dos artistas se submeteram a essas condições, pois não tinham os meios necessários para trabalhar por meio da internet.

Pensemos ainda na assimetria de gênero no setor artístico (SEGNINI, 2014). Recorro à dinâmica do setor científico, penso ser verossímil tal aproximação. O blog da revista Dados informou que a submissão de artigos científicos encabeçados por mulheres caiu durante a pandemia, associando tal fato ao aumento do trabalho doméstico “No

4 <<http://sistema.datasebrae.com.br/w/#sebrae>>. Acessado dia 10 de agosto de 2020.

5 Ver o terceiro boletim do OBEC/BA, onde 423 profissionais informaram a renda mensal, entre 27 de março a 04 de maio de 2020.

6 Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo.

nosso caso, a média de manuscritos com as primeiras autoras mulheres entre 2016 e 2020 foi de 37%, mas esse patamar caiu substantivamente para 13% neste trimestre” (CANDIDO, CAMPOS, 2020). Destaco que a predominância/dominação masculina é característica da sociedade, repercutindo, mais uma vez, em diferentes campos no contexto da crise.

Algumas medidas foram tomadas pelos governos estaduais, municipais e grandes corporações pelo Brasil, de modo geral, o anúncio de editais com o duplo objetivo: ofertar conteúdos artístico-culturais para a permanência em casa e atender a demanda dos artistas por recursos. A redação de alguns editais analisados já busca corrigir ou minimizar as assimetrias em relação: ao gênero, à raça, às sexualidades, às relações centro/periferia e capital/interior, ao capacitismo e à hegemonia de certas linguagens. Isso tem acontecido em razão da pressão e crítica de artistas aos editais anteriores.

Ainda no rol de ação dos governos estaduais é perceptível o anúncio e a criação de linhas de crédito com juros subsidiados para artistas e outros profissionais do setor criativo, porém estas políticas têm se revelado insuficientes. É por essas razões que os artistas clamaram por auxílios do governo federal.

3 Como o governo Bolsonaro enxerga a cultura e as artes?

Os alertas e recomendações científicos recomendados por entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS) foram ignorados, quando não menosprezados pelo Presidente da República, seja quando negou a doença, qualificando-a como gripezinha, seja ao recomendar cloroquina. Hoje, 8 de dezembro de 2021, o país contabiliza 616.251 mortos pela doença⁷.

Na mesma linha, a pasta da cultura não ofereceu ação sobre a pandemia. Houve um silêncio que ignorou, inclusive, as mortes de Rubem Braga, Aldir Blanc, Moraes Moreira e outros. Silêncio quebrado tão somente, quando Regina Duarte “Cara, desculpe! Eu vou falar uma coisa assim: na humanidade, não para de morrer. Se você falar vida, do lado, tem morte [...] sempre houve tortura [...] -- Meu Deus do Céu! Stálin... Quantas mortes!”⁸, menosprezando os mortos pela ditadura militar e pela Covid-19, na CNN Brasil, conforme seu discurso de posse “a cultura tem um soco no estômago”⁹.

Em virtude do pandemônio da gestão federal da cultura é que agremiações de trabalhadores, empresários do setor artístico-cultural e gestores culturais dos âmbitos,

7 <<https://covid.saude.gov.br/>>. As trocas sucessivas de ministros evidenciam o pouco tato com a administração pública e o desdém para com a população.

8 Para ver a entrevista: <<https://www.youtube.com/watch?v=v9gLHRP7RNw>>. Acessado em 15 de agosto de 2020.

9 <<https://www.youtube.com/watch?v=FgG9Nt8k0As>>. Vídeo da posse de Regina Duarte. Acessado dia 12 de agosto de 2020.

estadual e municipal lutaram pela criação e regulamentação da Lei Aldir Blanc¹⁰, que liberou 3 bilhões de reais para os estados e municípios. A lei assegurou auxílio financeiro aos trabalhadores da cultura e das artes, espaços culturais independentes, pontos de cultura e lançamento de chamadas públicas para agentes do setor por meio da internet e após pandemia.

A regulamentação da lei Aldir Blanc ocorreu em agosto por meio do decreto nº 10.464, setores das atividades artístico-culturais criticaram não só a demora para a homologação, como também uma série de exigências para a execução da lei, enfim as comuns críticas à “burocracia”¹¹. Os municípios expuseram sua debilidade organizativa, o montante precisava ser empregado até o final do ano, alguns prefeitos não fizeram inscrições tampouco participaram dos eventos de alinhamento para a operacionalização da lei, inclusive, temiam que tal fato atrapalhasse as eleições.

Dentro do contexto de viabilização dos projetos artísticos contemplados e posterior prestação de contas, a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará protocolou uma ação cível originária no âmbito do Supremo Tribunal Federal pedindo que o governo federal amplie o tempo total para o desenvolvimento dos projetos até 27/12/2021, sem ônus e penalidades, em função do agravamento da segunda onda do contágio viral.

Destaque-se também que a Secretaria Especial de Cultura por intermédio da Portaria nº 124, de 4 de março de 2021¹²,

Art. 1º - Considerando as diversas medidas de restrições de locomoção e de atividades econômicas, decretadas por estados e municípios, só serão analisadas e publicadas no Diário Oficial da União as propostas culturais, que envolvam interação presencial com o público, cujo local da execução não esteja em ente federativo em que haja restrição de circulação, toque de recolher, *lockdown* ou outras ações que impeçam a execução do projeto.

Percebe-se não só a dimensão persecutória aos artistas e aos agentes do setor cultural, mas também o desestímulo a todo e qualquer esforço governamental, seja de governadores, seja de prefeitos na resolução dos problemas de saúde pública causados pela pandemia, enfim uma tentativa de intimidar e invalidar as respostas estatais à crise.

É preciso entender as razões pelas quais a Secretaria Especial da Cultura não executou os recursos na ordem de R\$ 890 milhões de reais do Fundo Nacional de Cultura (FNC)¹³. Bolsonaro vem caçando as “bruxas” – LGBTTs, esquerdismo e marxistas cultu-

10 Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020.

11 <<https://www.camara.leg.br/noticias/686193-setor-cultural-reclama-de-exigencias-da-regulamentacao-da-lei-aldir-blanc/>>. Acessado no dia 25 de agosto de 2020.

12 <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-124-de-4-de-marco-de-2021-306744475>>. Acesso em 18 de março de 2021.

13 O Fundo Nacional da Cultura (FNC) tem em 2020 um orçamento de R\$ 890 milhões, e o Fundo Setorial do Audiovisual tem recursos da ordem de R\$ 1 bilhão. Ver em: <<https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/secretarios-estaduais-de-cultura-pedem-aprovacao-da-lei-de-emergencia-cultural>>. Acesso no dia 13 de agosto de 2020.

rais, mal uso da Rouanet - que vinham deturpando “a verdadeira cultura brasileira”¹⁴, conforme seu discurso na posse de Regina Duarte. O quadro em que se encontra a cultura no Brasil envolve a malversação e o projeto contra as liberdades de Jair Bolsonaro. Os conselhos ligados à cultura foram destituídos através de decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019, limitando a participação social.

No tocante à “salvação da cultura brasileira”, lembremo-nos que o presidente da República não está sozinho. Há outros sujeitos e instituições empenhados nessa cruzada moral, tanto que têm criado interpretações exóticas desacopladas de um vocabulário regular de classificação artística que buscam redescrever os sentidos da criação artística, com frequência, ridicularizando, construindo tabus, desinformação e falsas polêmicas em torno das artes e dos artistas. Elenco alguns exemplos:

1. A censura do prefeito Marcelo Crivella (REPUBLICANOS) aos livros da Marvel na Bienal do Livro no Rio de Janeiro, “em razão de beijo gay”¹⁵;
2. O caso *La Bête* envolvendo o artista Wagner Schwartz no Museu de Arte Moderna em São Paulo – “incentivo à pedofilia”¹⁶;
3. O Recolhimento de materiais didáticos que continham “ideologia de gênero” censurados por João Dória (PSDB) em São Paulo¹⁷;
4. A exposição *Queermuseu* – Cartografias da diferença na arte brasileira, envolvendo majoritariamente o Movimento Brasil Livre (MBL), haveria “ultraje à moral da família brasileira”¹⁸.
5. O espetáculo *Evangelho Segundo Jesus Cristo, Rainha do Céu*, envolveu políticos de pelo menos três estados: Bahia, Pernambuco e São Paulo. Os censores “retrato degradante/desrespeitoso da imagem de Jesus Cristo”¹⁹.

As interpretações conservadoras desses eventos e ações são alimentadas por certo revanchismo ideológico. Trata-se de uma reação à presença da diferença, sobretudo, em sua dimensão física, os corpos dissidentes, que têm disputado mais espaço nas artes nos últimos anos, não só no Brasil como no mundo. Segundo Miguel,

14 Idem.

15 <<https://oglobo.globo.com/cultura/hq-censurada-por-crivella-esta-esgotada-na-bienal-desde-quarta-feira-23931244>>. Acesso no dia 13 de agosto de 2020.

16 <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/opinion/1518444964_080093.html>. Acesso no dia 13 de agosto de 2020.

17 <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/professores-vao-a-justica-contras-ordem-de-doria-de-recolher-apostilas.shtml>>. Acesso 13 de agosto de 2020.

18 <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45191250>>. Acesso no dia 13 de agosto de 2020.

19 <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/peca-censurada-sobre-jesus-travesti-prega-amor-e-respeito/>>. Acesso no dia 13 de agosto de 2020.

Trata-se de uma reação a avanços reais na posição das mulheres e de gays, lésbicas e travestis, que ao longo das últimas décadas tiveram direitos reconhecidos e tornaram-se mais visíveis na esfera pública. A narrativa é verossímil exatamente porque, de fato, mais mulheres têm se distanciado de seus papéis convencionais estereotipados, mais pessoas têm assumido sexualidades desviantes da heteronormatividade e o arranjo familiar tradicional torna-se, cada vez mais, apenas um entre outros (MIGUEL, 2018, p. 48).

O respeito à diferença é sinônimo da defesa dos direitos humanos, rotineiramente confundida pelos grupos conservadores como “ideologia de gênero”, “pensamento de esquerda” e “marxismo cultural”, contudo é sabido que as teorias basilares das artes são tão diversas quanto às próprias linguagens artísticas. Há uma heterogeneidade de filosofias, desde as greco-romanas (dionisíacas), passando pelos diversos matizes da modernidade até chegar ao pensamento pós-estruturalista.

O conservadorismo²⁰ reaparece com certa musculatura, reunindo forças sociais para aplicação das medidas impopulares, bem mais trabalhoso seria construir certa hegemonia somente arrolando os desejos do mercado – desregulamentação, flexibilização das leis do trabalho, desnacionalização e a reforma da previdência, daí a manipulação do medo da população à erosão de seus valores e de suas famílias. Uma soma perversa! Tão evidente que em dois anos e três meses de gestão, o presidente tem utilizado essa estratégia discursiva para aglutinar seus seguidores.

O cientista político Reginaldo Moraes nos advertiu que o neoliberalismo não significa apenas uma doutrina econômica, mas “uma corrente de pensamento e uma ideologia, isto é, uma forma de ver e julgar o mundo social” (MORAES, 2001, p. 3). Ainda, segundo o autor, “o fundamentalismo de mercado – com sua crença (paradoxal) nas virtudes criadoras da destruição das tradições – e o conservadorismo, por sua vez defensor exatamente das tradições e da autoridade estabelecida” (MORAES, 2002, p. 15).

Trata-se de cálculo político, o fundamentalismo cristão funciona como antessala do fundamentalismo de mercado (MIGUEL, 2018). Tudo isso expõe certa ilusão progressista no tocante à avaliação de que o Brasil dos últimos anos estava mais tolerante à diversificação dos afetos, aos arranjos familiares e à participação maior das mulheres na vida pública. Na verdade, o que se vê é a força do ódio e de concepções regressivas.

Anteriormente ao impeachment se debatia as assimetrias causadas pelo mecenato da Rouanet, do quanto se poderia avançar no orçamento, sobre os fundos de cultura, seja nos estados, seja o federal, sobre a natureza dos editais, sobre a importância de

²⁰ Conservadorismo é um conceito demasiado amplo e anterior ao que se tem na atualidade do Brasil. Com frequência, a literatura que trata do tema remete a Edmund Burke (1729-1797) e sua leitura da Revolução Francesa, mas também a forma como via a sociedade como fruto de uma comunicação (tradição) entre os mortos, os vivos e os que nascerão, assim a ideia de que não se pode mudar algo que não possuímos, da manutenção da prudência e preservação de um legado (ALMEIDA, 2019; LYNCH, 2017; MADEIRA, QUADROS, 2018; SCRUTON, 2015). Para fins deste texto, contudo interessa as formas manifestas desse pensamento no Brasil – Reformismo ilustrado, conservadorismo estatista, conservadorismo culturalista e liberalismo conservador –, mas, mais especificamente, a forma atual e seus espectros de ação, conforme Almeida (2019) economicamente liberal, moralmente reguladora, securitariamente punitiva e socialmente intolerante e suas interrelações com os evangélicos.

editais setoriais, acerca de editais que pensassem aos marcadores sociais da diferença etc. Hoje não há debate, os agentes culturais se sentem intimidados, as instâncias de participação foram destituídas.

A acefalia administrativa provoca um efeito cascata, pois alguns estados e municípios já não contam com secretarias de cultura exclusivas, é como se o acúmulo da última década fosse invalidado. Antes, as discussões eram sequestradas pelo orçamento, hoje a sensação é de que a política cultural está refém do medo de retaliações políticas e humilhações públicas. Afinal, o setor artístico-cultural é visto como um estorvo no atual governo.

4 Considerações finais

Observando o cenário artístico brasileiro dos últimos anos, especialmente focando nas relações de trabalho, tanto no aspecto formal, quanto no informal, depreende-se que os trabalhadores da cultura e das artes, artistas, técnicos e gestores culturais têm o duplo desafio.

De um lado, a luta pela sobrevivência sintetizada na lei Aldir Blanc, reafirmando a cultura como direito fundamental previsto na Constituição Federal. Quem dedicou o olhar as audiências públicas sobre a lei, percebeu que foi um momento de reafirmação da identidade profissional do artista, como o trabalhador que propicia o acesso aos bens e serviços culturais da população, salientando que os direitos culturais ligam o artista ao público/cidadão.

Do outro lado, os artistas e setores progressistas da sociedade buscaram o convencimento da população em relação a certo autoritarismo, aproveitando esse momento de desgaste provocado pela má gestão não só da crise sanitária, mas também da político-econômica. Nesse sentido, a crítica social, a liberdade artística e o livre pensamento são fundamentais numa ampla campanha por direitos para derrotar o coronavírus e o ódio a partir da ciência e das artes, reafirmando que a dignidade do trabalho no Brasil requer saúde, educação e cultura universalmente gratuitos. Sem ignorar a luta de classes tão acesa é preciso que se reconecte novamente a cultura do país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estud. Cebrap**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, jan.–abr. 2019.

BECKER, Howard S. **Art worlds**. Berkeley: University of California Press, 1982.

BRUM, Eliane. **“Fui morto na internet como se fosse um zumbi da série The Walking**

Dead", El País, Opinião, Madri, Belo Horizonte, 12 de fevereiro, 2008. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/opinion/1518444964_080093.html>. Acessado no dia 13/08/2020.

CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres, **Blog DADOS**, 2020, 14 de maio, 2020]. Disponível em: <<http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres/>>. Acessado no dia 15 de agosto de 2020.

CARNEIRO, Júlia Dias. **'Queermuseu', a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, reabre no Rio**. BBC Brasil, Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45191250>>. Acesso no dia 13 de agosto de 2020.

COLI, Juliana. **Vissi D'arte**: por amor a uma profissão. São Paulo: Annablume, 2006.

ELIAS, Norbert. **Mozart: Sociologia de um Gênio**. São Paulo: Zahar, 1997.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Estudos e pesquisas. **Ambiente socioeconômico**, fevereiro, 2019. Disponível: <<https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>>. Acessado em 13/08/2020.

GIMENEZ, Fernando A. P. Empreendedor cultural: uma identidade rejeitada? **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 369-392, jan./jun. 2016.

KISSLER, Stephen. et al. Projecting the transmission dynamics of SARS-COV-2 through post-pandemic period, **Science**, v. 368, n. 6493, p. 860-868, maio de 2020. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/early/2020/08/11/science.abb5793>>. Acessado em 14 de agosto de 2020.

LYNCH, Christian E. C. Conservadorismo caleidoscópico: Edmund Burke e o pensamento político do Brasil oitocentista. **Lua Nova**, n. 100, p. 313, 362, 2017.

MACHADO, Ana Flávia et al. **Efeitos da Covid-19 na Economia da Cultura no Brasil**. CEDEPLAR. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais. Nota técnica, 2020. Disponível em: <<https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1235-nota-tecnica-efeitos-da-covid-19-na-economia-da-cultura-no-brasil>>. Acessado no dia 11 de agosto de 2020.

MADEIRA, R. M, QUADROS, M. P. Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 486-522, set.-dez., 2018.

MAIA, Maria Carolina. **Peça censurada sobre Jesus travesti prega amor e respeito**. Veja. Entretenimento. São Paulo, 28 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/peca-censurada-sobre-jesus-travesti-prega-amor-e-respeito/>>. Acesso no dia 13 de agosto de 2020.

MENGER, Pierre-Michel. **Retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfoses do capitalismo**. Lisboa: Editora Roma, 2005.

MIGUEL, Luís Felipe. O pensamento e a imaginação no banco dos réus: ameaças à liberdade de expressão em contexto de golpe e guerras culturais. **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 37-59, jan./jun. 2018.

MORAES, Reginaldo C. **Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?** São Paulo: Editora Senac, 2001. Disponível em: <https://reginaldomoraes.files.wordpress.com/2012/01/livro_neoliberalismo.pdf>. Acessado em: 20 de março de 2021.

MORAES, Reginaldo C. Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações estado-sociedade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 13-24, set. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12921.pdf>>. Acessado em: 20 de março de 2021.

NIKLAS, Jan. **HQ censurada por Crivella está esgotada na Bienal desde quarta-feira**. O Globo, Rio de Janeiro, 3 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/hq-censurada-por-crivella-esta-esgotada-na-bienal-desde-quarta-feira-23931244>>. Acesso no dia 13 de agosto de 2020.

OBEC/BA. Observatório de Economia Criativa da Bahia, **Boletim 1**, 13/04/2020, 2020. Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/proext/economiacriativa-covid19/>>. Acessado em 13 de agosto de 2020.

OBEC/BA. Observatório de Economia Criativa da Bahia, **Boletim 2**, 24/04/2020, 2020. Disponível em <<https://ufrb.edu.br/proext/economiacriativa-covid19/>>. Acessado em 13 de agosto de 2020.

OBEC/BA. Observatório de Economia Criativa da Bahia, **Boletim 3**, 08/08/2020, 2020. Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/proext/economiacriativa-covid19/>>. Acessado em 13 de agosto de 2020.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. **Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2008.

PINHO, Angela. **Professores vão à Justiça contra ordem de Dória de recolher apostilas**. Folha de São Paulo, Cotidiano, São Paulo, 10 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/professores-vaio-a-justica-contra-ordem-de-doria-de-recolher-apostilas.shtml>>. Acessado no dia 13 de agosto de 2020.

REIS, Cacilda F. dos. **Sonhos, incertezas e realizações: as trajetórias de músicos e dançarinos afro-brasileiros no Brasil e na França**. 290 f. Campinas, Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SANTOS, J. D. **Para além do espetáculo: o trabalho de atores de teatro em Salvador**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Campinas, 2020.

SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SEGNINI, Liliana R.P. Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v. 26, n. 1, p. 75-86, 2014.

SEGNINI, Liliana R.P. Trabalho, imigração e relações de gênero no contexto da mundialização: músicos do Leste europeu no Brasil. **Revista latinoamericana de estudios del trabajo**, v. 23, p. 221-250, 2018. Disponible en: <http://alast.info/relet_ojs/index.php/relet/article/view/336>. Fecha de acceso: 31 jul. 2019.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WU, Chin Tao. **Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80**. São Paulo: Editora SESC, 2006.

Artistic work in Brazil: between a pandemic and the pandemonium

Abstract >

I examine the dual agenda of workers in culture and the arts, facing the virus and the administrative pandemonium of the Bolsonaro government. I analyze aspects of the coronavirus situation and characteristics of Brazilian culture since the impeachment of 2016 that strongly reverberate in artistic work. I show the need for visibility to the artist's work and the fight against censorship. The analysis is made from statistics, news, and legislation.

Keywords >

Artistic work; Culture; Covid-19; Pandemonium; Censorship.

Recebido em 29 de março de 2021

Aprovado em 31 de maio de 2021